

ESCALAS DE ANSIEDADE EM SITUAÇÕES DE PROVA EM ESTUDANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANXIETY SCALES IN TEST SITUATIONS AMONG STUDENTS: A SCOPING REVIEW

Karen Yasmin de Albuquerque Falcão⁽¹⁾;
Alessandra Santos Sampaio⁽²⁾; **Sandra Elisa de Assis Freire**⁽³⁾;
Emerson Diógenes de Medeiros⁽⁴⁾

(1, 2, 3 e 4) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Brasil)

E-mail: karenyasminalbuquerque@gmail.com⁽¹⁾;
alexsandrasam@ufpi.edu.br⁽²⁾; sandrafreire@ufpi.edu.br⁽³⁾;
emersondiogenes@gmail.com⁽⁴⁾

ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9734-0739>⁽¹⁾;
<https://orcid.org/0000-0003-1160-884X>⁽²⁾; <https://orcid.org/0000-0003-1083-6963>⁽³⁾; <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>⁽⁴⁾

Recebido: 01/09/2023

Aceite: 15/11/2023

Publicado: 05/02/2024

RESUMO

Níveis elevados de ansiedade podem estar presentes em diversos momentos da vida, inclusive em ambientes educacionais durante a realização de avaliações ou na época de exames, dessa maneira qualificando-a como ansiedade de prova. Com base nisso, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de escopo dos instrumentos para avaliar a ansiedade de prova disponíveis na literatura. Para isso realizou-se uma busca nas bases SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed, PsycNET e Embase. Como resultado, foram incluídos sete artigos, contemplando nove instrumentos. A maioria dos artigos se referiam a adaptações transculturais para diferentes contextos e populações, com evidências de validade e confiabilidade satisfatórias. Em

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alessandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-xxx. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

suma, esse estudo revela a necessidade de desenvolver estudos e adaptações de ferramentas, em particular, para o contexto brasileiro.

Palavras-chave:

ansiedade de prova; escala de ansiedade frente a prova; estudantes

ABSTRACT

High levels of anxiety can be present at various moments in life, including in educational settings during assessments or exam periods, thus qualifying it as test anxiety. Based on this, this study aimed to conduct a scoping review of instruments available in the literature for assessing test anxiety. A search was conducted in the SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed, PsycNET, and Embase databases. As a result, seven articles were included, covering nine instruments. Most of the articles referred to cross-cultural adaptations for different contexts and populations, with evidence of satisfactory validity and reliability. In summary, this study reveals the need to develop studies and adaptations of tools, particularly for the Brazilian context.

Keywords:

students; test anxiety; test anxiety scale

Introdução

Os avanços científicos e tecnológicos moldaram a história da globalização, resultando em mudanças significativas nas esferas política e econômica, trazendo consigo a ideia de formar pessoas para competir no mercado de trabalho moderno. Como resultado, as competências e habilidades aplicadas em um mundo globalizado definiram o padrão de educação, criando a necessidade de que instituições acadêmicas e escolas produzissem cidadãos críticos, reflexivos e leitores-escretores (Ferreira, 2010).

Para garantir a qualidade educacional, o estado desenvolveu métodos de avaliação e regulamentação dos resultados educacionais, o que deu origem a sistemas de provas amplamente utilizadas em diversos países, incluindo o Brasil (Maia, 2019; Sousa & Oliveira, 2010).

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Conseqüentemente, o modelo de avaliação baseado em exames obteve relevância em várias situações que afetam a trajetória dos estudantes. Isso inclui tanto a avaliação do desempenho acadêmico quanto o processo de admissão em instituições de ensino superior, conforme indicado por Saltürk e Güngör (2021). No entanto, essa ênfase na avaliação pode levar a manifestações psicológicas, como estresse, medo e níveis elevados de ansiedade, bem como à reprovação acadêmica (Casari, Anglada & Daher, 2014).

Nesse contexto, a ansiedade pode ser compreendida como uma manifestação psicológica natural do indivíduo, mas em níveis elevados caracteriza-se como uma vivência precoce de potenciais ameaças no futuro. Indivíduos ansiosos tendem a adotar uma postura de esquiva e alerta, acompanhada de sentimentos de tensão e preocupação (APA, 2014).

Como citado outrora, níveis elevados de ansiedade podem estar presentes em diversos momentos e fases da vida, principalmente quando os indivíduos se deparam diante de situações de avaliação, como exames em ambientes educacionais, qualificando-as como ansiedade de teste (Casari et al., 2014; Shimave, Cerkez & Baysen, 2020).

Este fenômeno é descrito como ansiedade diante de exames, ansiedade de avaliação, ansiedade de teste ou ansiedade de prova. Neste manuscrito, adotaremos a nomenclatura “ansiedade de prova”, frequentemente utilizada em contextos de avaliação no Brasil (Medeiros et al., 2020). A preocupação de prova relacionada ao desempenho acadêmico tem sido uma variável de grande importância nas pesquisas, contribuindo para uma compreensão mais profunda das reações emocionais que ocorrem durante as situações de avaliação (von der Embse, Jester, Roy, & Post, 2018).

A ideia de ansiedade de prova surgiu pela primeira vez na década de 1950 (Sarason & Mandler, 1952) e evoluiu em resposta à pesquisa. Um exemplo disso é o trabalho de Spielberger e Vagg (1995), que consideraram as situações de avaliação como ameaças que desencadeiam reações emocionais. Estudos subsequentes desenvolvidos para a definição da ansiedade de prova, influenciaram

o conceito ao longo do tempo, mas continua sendo definido como uma ansiedade em situações que requerem uma avaliação (Saltürk & Güngör, 2021; von der Embse et al., 2018).

Os alunos vivenciam a ansiedade de prova com sentimentos negativos, incluindo ansiedade, aflição, angústia, instabilidade e insegurança em relação à conclusão da avaliação (Ortega-Donaire, Álvares-García, López-Franco & Sanz-Martos, 2023). Estudos nacionais e internacionais (Bosnjak, Bosnjak, Djorđejević & Okanović, 2017; Bischofsberger et al., 2021; Lopes, Oliveira, Silva, Nóbrega & Femoseli, 2019; Rajiah, Coumaravelou & Ying, 2014; Soares et al. 2020) demonstram que a ansiedade de prova pode prejudicar o desempenho dos estudantes, causando problemas como baixa autoestima, depressão, estresse, evitação, e desesperança, além de déficits cognitivos, como prejuízos na memória e concentração.

Encontrar estratégias para diminuir os sintomas ansiosos nessa situação, segundo Casari et al. (2014), pode ter efeitos positivos no desempenho acadêmico e no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento eficazes para superar situações de prova. Por exemplo, no estudo de Ahmed (2015), o autor aponta que recursos como guias de estudo, jogos educativos, testes de simulação e psicoterapia podem ser benéficos para minimizar a ansiedade de prova.

Portanto, a busca de instrumentos de avaliação da ansiedade de prova em ambientes educacionais pode contribuir para o avanço de métodos e práticas que auxiliam os estudantes a compreender a ansiedade e suas reações durante os momentos de avaliação, resultando em um melhor desempenho acadêmico. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de ferramentas e estratégias que minimizem os impactos negativos da ansiedade no contexto educacional, e informar as autoridades educacionais sobre essa questão, permitindo a criação de estratégias para promover a qualidade na educação.

Com base nas considerações apresentadas, este estudo tem como foco mapear os instrumentos empíricos utilizados para avaliar a ansiedade de prova em estudantes. A pergunta norteadora deste

estudo é: quais são os instrumentos empíricos disponíveis para avaliar a ansiedade de prova em estudantes na literatura científica?

Método

Tipo de estudo

A revisão de escopo realizada aderiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), que consiste em um protocolo que fornece orientações para a elaboração de revisões de escopo (Tricco et al., 2018).

Essa abordagem de pesquisa foi selecionada devido à sua capacidade de identificar os diversos tipos de evidências relacionados ao fenômeno em questão, bem como para destacar as lacunas existentes (Munn et al., 2018).

Critérios de elegibilidade

A busca de artigos foi realizada durante os meses de abril e maio de 2023, com base nos seguintes critérios de inclusão: foram considerados apenas artigos psicométricos com foco em medidas, escritos em idiomas português e inglês, que envolvessem amostras de estudantes e tratassem de escalas de ansiedade de prova. Além disso, foram incluídos artigos publicados no período de 2000 a 2023.

Foram excluídos do estudo: amostras que não atendessem aos critérios estabelecidos, artigos duplicados, teses, dissertações, capítulos de livros, pesquisas qualitativas, estudos que não apresentassem pelo menos um dos termos de busca em seus títulos, aqueles sem acesso disponível nas bases de dados e artigos em idiomas diferentes do português e inglês.

Fontes de informações, seleção e processo de coleta de dados

Para a busca, foram utilizadas cinco bases de dados *on-line*, sendo elas: SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed, PsycNET e Embase. Desse modo, para a seleção dos artigos foram utilizados como descritores em português e inglês, sendo eles: ansiedade, prova, escala, estudantes, test anxiety, scale e students.

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Fundamentado nisso, foram utilizados os termos de busca com o operador *booleano* “AND” a partir dos cruzamentos: “test anxiety” AND “scale” AND “students” e “ansiedade” AND “prova” AND “escala” AND “estudantes”.

O procedimento de seleção dos artigos foi realizado por dois juízes independentes, utilizando uma ferramenta *on-line* gratuita denominada *Rayyan*. Essa plataforma permitiu a seleção dos artigos nas bases de dados e a avaliação de sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a pesquisa, tudo em um único processo de revisão (Johnson & Phillips, 2018).

Síntese dos resultados

Com os artigos que se enquadraram nos critérios de triagem foram submetidos a uma leitura de seus respectivos resumos e discutidos pelos juízes para verificar a concordância com o objetivo desta revisão. Por fim, os artigos finais selecionados foram lidos na íntegra e categorizados de acordo com o título do estudo, autores, ano de publicação, países, participantes e instrumentos.

Resultados

Após a conclusão de todos os passos descritos no método, foram encontrados 94 artigos nas bases de dados. No entanto, 87 desses artigos foram excluídos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Dentre esses, 35 artigos foram encontrados em mais de uma base de dados. Portanto, considerando os critérios de inclusão definidos, apenas 7 artigos foram incluídos na revisão. É importante ressaltar que, embora os descritores tenham sido utilizados em dois idiomas, os artigos encontrados estavam disponíveis em outras línguas, não sendo encontrados em português. A Figura 1 apresenta o fluxograma com o processo de triagem previamente explicado.

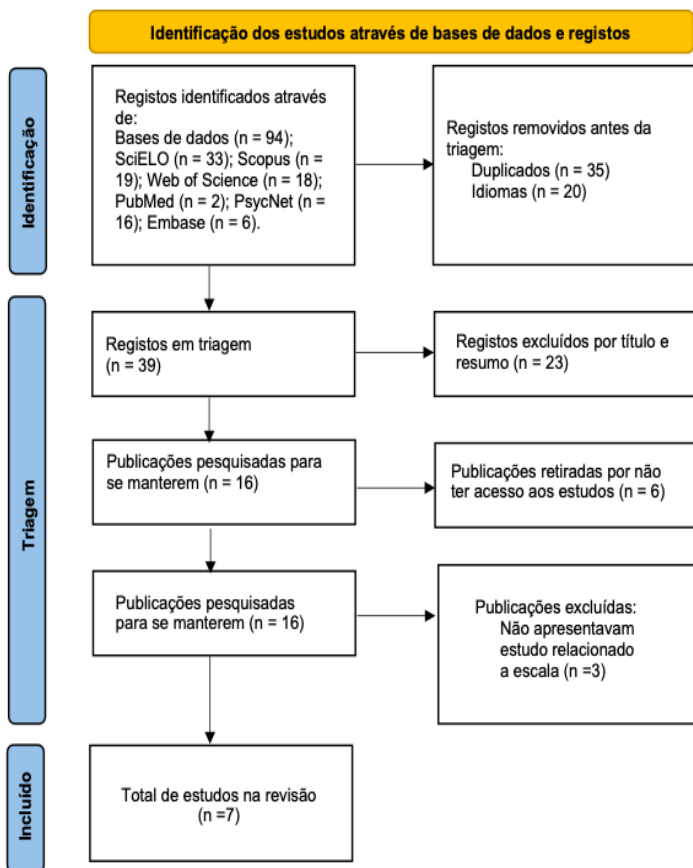


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e inclusão de artigos
Fonte: Page et al. 2022.

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Tabela 1. Caracterização dos estudos em termos de: autores, ano, país, amostra e instrumentos

Autor/Ano	País	Amostra	Instrumentos
Furlan et al. (2009)	Argentina	Estudantes universitários	Cognitive Test Anxiety Scale (S-CTAS)
Raju et al. (2010)	Etiópia	Ensino fundamental e preparatório	Test Anxiety Scale (A-TAS)
Lowe et al. (2011)	Estados Unidos	Ensino fundamental	Test Anxiety Scale for Elementary Students (TAS-E)
Lowe et al. (2011)	Singapura	Ensino fundamental	Test Anxiety Scale for Elementary Students (TAS-E)
Talwar et al. (2019)	Malásia	Estudantes universitários	Westside Test Anxiety Scale (WTAS)
Stefan et al. (2020)	Alemanha	Estudantes de medicina	Cognitive Test Anxiety Scale (G-CTAS)
Xu et al. (2022)	China	Estudantes universitários	Test Anxiety Scale (TAS), Test Anxiety Inventory (TAI) e the Friedman-Bendas Test Anxiety Scale (FAT)

Fonte: os autores.

Conforme apresentado na Tabela 1, são fornecidas as informações de cada estudo, considerando autores, ano de publicação, amostra e os instrumentos validados utilizados para avaliar a ansiedade de prova.

É possível observar que a maioria dos estudos foi encontrada na literatura em diferentes situações e contextos, contribuindo para

uma compreensão mais abrangente das tendências da ansiedade de prova. No entanto, percebe-se que não foram encontrados estudos específicos voltados para o contexto brasileiro. De acordo com a pesquisa realizada com os descritores, foram encontrados sete artigos que abordam medidas de ansiedade de prova.

O primeiro artigo, de Furlan, Cassady e Pérez (2009), é um estudo de adaptação e validação do instrumento *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS) (Cassady & Johnson, 2002) para uma versão em espanhol (S-CTAS). Neste estudo, os pesquisadores realizaram os procedimentos de tradução dos itens da escala para o espanhol. Em seguida, conduziram um estudo de validação com uma amostra de 752 estudantes universitários argentinos. Foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, resultando em um modelo tipo *Likert* de quatro pontos, que varia de "Nada típico de mim" a "Muito típico de mim", composto por 16 itens e um único fator. Assim, a versão em espanhol da CTAS (S-CTAS) foi considerada adequada para uso em pesquisas.

O segundo artigo selecionado foi de Raju, Mesfin e Alia (2010), que também foi um estudo de adaptação e validação da *Test Anxiety Scale* (TAS) de Sarason (1978) para o contexto etíope. Para alcançar esse objetivo, os autores conduziram inicialmente um estudo piloto para avaliar a discriminabilidade dos itens e sua confiabilidade. Nesse estudo, contaram com duas amostras: 80 alunos do 8º ano do ensino fundamental e 70 alunos do 11º e 12º anos de uma escola da mesma instituição.

No estudo principal, a amostra foi composta por 400 alunos do 8º ano de três escolas da Etiópia e 422 alunos de outras três escolas com estudo preparatório. Ambas as amostras apresentaram um coeficiente alfa de Cronbach de 0,84, o que indica alta confiabilidade do instrumento. O instrumento foi finalizado com 19 itens com uma escala de resposta Verdadeiro-Falso, sendo que as respostas falsas são pontuadas como 0 e as verdadeiras como 1.

Lowe, Grumbein e Raad (2011) conduziram um estudo com o objetivo de compreender a ansiedade de prova em crianças do ensino fundamental, desenvolvendo e avaliando as propriedades

psicométricas da *Test Anxiety Scale For Elementary Students* (TAS-E). A amostra foi constituída por 997 estudantes norte-americanos da 2ª à 6ª série. Os dados coletados foram submetidos a uma análise fatorial exploratória e, em seguida, por uma análise fatorial confirmatória. Os resultados das análises indicaram uma boa confiabilidade e consistência interna para o modelo da escala TAS-E. A escala é composta por 30 itens respondidos tipo *Likert* de 4 pontos, variando de 1 (nunca) a 4 (sempre), e apresenta quatro fatores.

Da mesma forma, Lowe, Ang e Loke (2011) realizaram uma pesquisa com o mesmo objetivo mencionado acima, direcionado a estudantes do ensino fundamental em Cingapura. Assim como os resultados encontrados na pesquisa anterior com estudantes norte-americanos, os autores obtiveram confiabilidade e consistência garantida nos estudos, bem como suporte para a validade discriminante dos itens, resultando no mesmo modelo de quatro fatores.

O estudo de Talwar, Matheiken e Cheng (2019), envolveu 218 estudantes universitários na Malásia. O objetivo principal do estudo foi avaliar a estrutura fatorial e a invariância da *Westside Test Anxiety Scale* - WTAS (Driscoll, 2007). A escala adotada segue o modelo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nunca ou nada verdadeiro) a 5 (extremamente ou sempre verdadeiro).

Para analisar a estrutura fatorial da escala, foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, com o objetivo de examinar a estrutura da WTAS. Os resultados indicaram que o modelo original apresentou bons índices de ajuste, porém o modelo revisado obteve uma melhoria significativa ($P < 0,001$) no ajuste do modelo fatorial.

Além disso, os autores relataram que o modelo demonstrou invariância de gênero, o que implica diferenças nas evidências dos testes entre homens e mulheres. Os autores sugerem uma nova reavaliação de alguns itens da WTAS para aumentar a capacidade discriminante da escala, porém consideram que ela é uma medida adequada para coletar informações sobre ansiedade de prova.

A pesquisa de Stefan, Berchtold e Angstwurm (2020) teve como objetivo traduzir e adaptar a escala *Cognitive Test Anxiety Scale* - CTAS (Cassady & Johnson, 2002) para o idioma alemão (G-CTAS). Para esse objetivo, os autores contaram com uma amostra de 291 estudantes universitários de medicina que responderam a um questionário *on-line*. Quanto ao procedimento metodológico adotado pelos autores, todos os 27 itens do instrumento foram traduzidos a partir do método *forward-backward*.

Como resultado, a versão final da escala inclui 26 itens, apresentando parâmetros psicométricos aceitáveis. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,92, indicando alta confiabilidade da escala. Entretanto, os autores ressaltam a necessidade de adaptação desse instrumento para outros contextos geográficos, uma vez que o estudo foi limitado a uma amostra selecionada, o que limita sua aplicabilidade para estabelecer valores normativos ou medir efetivamente a ansiedade de prova.

No último artigo, Xu, Cai e Tu (2022) conduziram um estudo com uma amostra de 790 estudantes universitários chineses para investigar as propriedades psicométricas de três escalas de autorrelato amplamente utilizadas na mensuração de ansiedade de prova. As escalas avaliadas foram o *Text Anxiety Inventory* (TAI), a *Test Anxiety Scale* (TAS) e a *Friedman-Bendas Test Anxiety Scale* (FAT).

Os autores afirmam terem selecionado os instrumentos supracitados devido a sua ampla utilização em pesquisas, avaliação e tratamento de ansiedade de prova em estudantes (Xu et al., 2022). A TAI desenvolvido por Spielberger (1980), é um inventário que tem a finalidade de mensurar a ansiedade de prova como um traço de personalidade específico da circunstância de avaliação. Isto segue o modelo *Likert* de 4 pontos, variando de 1 (raramente ou nenhuma vez) a 4 (sempre). Por outro lado, a TAS desenvolvida por Sarason (1978), consiste em 37 afirmações que devem ser respondidas com "sim" ou "não". Pontuações acima de 20 indicam níveis elevados de ansiedade de prova.

Por último, a FAT (Friedman & Bendas-Jacob, 1997) compreende 23 itens avaliados em uma escala tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 (nada adequado) a 5 (totalmente adequado), e mensurando três fatores distintos. Em resumo, o estudo possibilitou a comparação das propriedades psicométricas das escalas mencionadas, revelando uma alta confiabilidade e um desempenho superior em cada uma delas.

Discussão

A revisão conduzida revelou a existência de escalas confiáveis para avaliar a ansiedade de prova em diversos contextos e para públicos variados. Dos sete artigos analisados, todos cumpriram os critérios de inclusão e abordaram nove escalas relacionadas à ansiedade de prova. A maioria desses estudos se concentrou em adaptações transculturais, indicando o interesse global em validar essas ferramentas para contextos específicos, com destaque para os países como Alemanha, Singapura, Malásia e Etiópia. Por outro lado, chamou atenção a ausência de pesquisas no Brasil nas bases de dados pesquisadas.

A adaptação transcultural das escalas se mostrou essencial, dada a variação significativa da ansiedade de prova entre diferentes culturas e contextos educacionais, reconhecendo que diferentes nações e culturas podem importar variações significativas nas experiências de ansiedade de prova. Portanto, a adaptação das escalas deve levar em consideração as particularidades de cada contexto educacional, garantindo relevância e validade dos instrumentos (Borsa et al., 2012).

Por exemplo, o CTAS é a escala mais prevalente nos estudos, sendo utilizada em diversos contextos e adaptada para diferentes públicos, desde estudantes do ensino fundamental até universitários. No entanto, a amplitude de utilização destaca as variações na ansiedade de prova em diferentes faixas etárias e níveis de ensino, sugerindo a necessidade de adaptações sensíveis para atender as necessidades de cada grupo de estudantes, reconhecendo o que é

relevante para um pode não ser para outro (Hembree, 1988; Soares & Woods, 2020).

Além disso, é importante discutir que estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldades específicas de aprendizagem podem enfrentar desafios distintos relacionados à ansiedade de prova (Wang et al., 2021), um aspecto que ainda não foi adequadamente abordado pelas escalas identificadas.

Como relatado acima, é essencial garantir que as medidas sejam culturalmente adaptadas, uma vez que o significado dos itens e a interpretação das respostas podem variar de uma cultura para outra. O CTAS, por exemplo, concentra-se nos aspectos cognitivos relacionados à ansiedade de prova, considerando a tendência a envolver-se em pensamentos irrelevantes durante um teste e a probabilidade de experimentar pensamentos intrusivos durante a avaliação, como discutido por Cassady e Johnson (2002).

No exemplo da S-CTAS, uma versão abreviada da CTAS, adaptada para o contexto espanhol por Furlan et al. (2009), realça a importância de ajustar as escalas às necessidades específicas de determinados públicos, como o ambiente universitário. Por exemplo, alguns itens foram removidos e a escala foi avaliada em um único fator em vez dos três fatores da escala original (preocupação geral, congelamento e medo do fracasso). A criação dessa escala foi de suma importância para compreender e avaliar a ansiedade em provas, especialmente em um contexto universitário (Bernardelli, Pereira, Brene, & Castorini, 2022).

Da mesma forma, no contexto alemão, a escala G-CTAS foi adaptada para estudantes de medicina, mantendo 26 dos 27 itens da escala original. Essa adaptação considerou as três dimensões presentes na escala original. É importante destacar que esse estudo foi realizado com uma amostra selecionada de estudantes de medicina, levando em consideração os altos níveis de estresse e cobrança enfrentados por esses estudantes (Leitão & Moura, 2023). No entanto, um instrumento adaptado para um grupo específico pode não ser totalmente representativo de outras amostras estudantis.

A CTAS enfatiza as dimensões da ansiedade de prova, como a tendência a envolver-se em pensamentos irrelevantes durante uma prova, ressaltando a necessidade de compreender essas nuances e adaptar os instrumentos para contextos específicos (Cassepp-Borges et al., 2010).

A escala WTAS não apenas identifica estudantes com ansiedade de prova, mas também enfatiza a necessidade de enfrentamento. Estudos como o de Campbell (2016) e Zhang et al. (2022), ilustram como a WTAS pode ser usada para explorar estratégias e instruções para lidar com a ansiedade de prova, como a influência da fé ou a implementação de exercícios físicos.

No entanto, Talwar et al. (2019), justificam que essa escala é amplamente utilizada, mas apresenta limitação nos testes psicométricos. Os autores analisaram as propriedades psicométricas da escala na Malásia, resultando em uma reavaliação dos itens e categorias, bem como novas designações das subescalas para uma melhor interpretação. Logo, é identificado como um instrumento importante para a avaliação da ansiedade de prova no contexto de estudantes da Malásia.

Conforme a proposta da escala WTAS, alguns pesquisadores têm-se interessado por estudos que investigam as intervenções direcionadas para reduzir a ansiedade de prova, inclusive utilizando a escala WTAS para coletar os dados. Essas pesquisas demonstram a importância do instrumento na avaliação da ansiedade, que permitem explorar estratégias e intervenções para lidar com a ansiedade de prova e sua relação com diferentes variáveis (Driscoll, 2007).

A TAS para o contexto da Etiópia adaptada por Raju et al. (2010), avalia a ansiedade de prova por meio de quatro dimensões: preocupação, tensão, pensamento irrelevante para o teste e sintomas corporais. Por outro lado, a TAS-E avalia em quatro dimensões: hiperexcitação fisiológica, preocupação social, comportamentos irrelevantes e preocupação. Embora sejam instrumentos distintos, é possível observar semelhanças nas dimensões avaliadas.

Os autores da TAS-E enfatizam que essa nova medida foi construída com base em modelos anteriores e nas pesquisas

recentes no campo da ansiedade de prova, como discutido por Lowe et al. (2011). A existência de semelhanças nas dimensões avaliadas ressalta a importância do desenvolvimento de novos instrumentos para avaliar a ansiedade de prova. Contudo, é crucial que esses instrumentos estejam ancorados em teorias consistentes relacionadas ao construto, a fim de garantir sua validade e confiabilidade.

No estudo de Xu et al. (2022) foi possível estabelecer uma hierarquização dos instrumentos utilizados. O TAI emergiu como a escolha preferencial para investigar traços de ansiedade, demonstrando maior eficácia nesse aspecto quando comparado a outras escalas, como o FAT. No entanto, o FAT é válido para a medição de níveis moderados de ansiedade de prova, enquanto o TAS é mais direcionado para estudos epidemiológicos e indivíduos com níveis baixos de ansiedade.

Essa hierarquização dos instrumentos contribui substancialmente para uma compreensão mais abrangente das características e aplicadores de cada escala, permitindo aos pesquisadores selecionar o instrumento mais adequado de acordo com seus objetivos de pesquisa e a população-alvo em estudo.

A ansiedade de prova é um fenômeno complexo e multifacetado que varia de acordo com o contexto e o público-alvo. A ausência de pesquisas realizadas no Brasil destaca a necessidade de adaptar e validar escalas de ansiedade de prova para a realidade brasileira. O contexto educacional brasileiro é único, e as escalas precisam ser sensíveis a essas particularidades.

Além de adaptar escalas existentes, também é importante incentivar o desenvolvimento de novos instrumentos que considerem nuances específicas dos contextos e dos grupos de estudantes. A criação de medidas mais específicas pode melhorar a compreensão da ansiedade de prova em diferentes cenários. Fica também como proposta que pesquisas futuras considerem a inclusão de estudantes com necessidades especiais na avaliação da ansiedade de prova.

As limitações deste estudo incluem a análise restrita de artigos que atendem aos critérios de inclusão, bem como a

dependência de qualidade e precisão dos dados encontrados em artigos específicos, como aqueles para os quais não há acesso disponível nas plataformas e nas publicações em outras línguas, sem ser nos idiomas português e inglês. Considerando essas limitações, sugere-se também a realização de novos estudos por meio de uma revisão sistemática do assunto.

Em resumo, esta revisão de escopo destaca a importação da adaptação cuidadosa de escalas de ansiedade de prova para diferentes contextos e grupos de estudantes. A variação de contextos educacionais e públicos requer uma abordagem personalizada na seleção e adaptação de instrumentos. Além disso, a importância das intervenções e o desenvolvimento de novos instrumentos não podem ser subestimados.

A hierarquização de instrumentos e a conscientização das limitações do estudo abrem um caminho para pesquisas futuras que aprofundarão nossa compreensão da ansiedade de prova, e podem e forneceram instruções práticas para os estudantes e para os profissionais que terão ferramentas para implantar e desenvolver estratégias pedagógicas e psicológicas eficazes para dirimir problemáticas provenientes desta questão.

Referências

- Ahmed, Z. (2015). Pre-exam Anxiety among students and its coping mechanism. *Rawal Medical Journal*, 40(2), 233-237. <https://www.bibliomed.org/?mno=174981>
- American Psychiatric Association – APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre (Brasil): Artmed.
- Bernardelli, L. V.; Pereira, C.; Brene, P. R. A.; Castorini, L. D. da C. (2022). A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 27, 49–67. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100004>
- Bischofsberger, L.; Burger, P. H. M.; Hammer, A.; Paulsen, F.; Scholz, M.; Hammer, C. M. (2021). Prevalence and characteristics of test anxiety in first year anatomy students. *Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger*, 236, 151719. <https://doi.org/10.1016/j.aanat.2021.151719>

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Borsa, J. C.; Damásio, B. F.; Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22, 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>

Bosnjak, M. C.; Bosnjak, K.; Djordejevic, T.; Okanovic, M. (2017). Anxiety among Student Population and Pre-Exam Anxiety/How this Problems Appears. *Journal of Yoga & Physio*, 1(5), 555574. <https://doi.org/10.19080/JYP.2017.01.555574>

Campbell, D. (2016). Testing Faith: A Mixed Methods Study Investigating the Relationship between Prayer and Test Anxiety amongst College Students (master's dissertation). Northwest Nazarene University, Nampa (USA).

Casari, L. M.; Anglada, J.; Daher, C. (2014). Coping strategies and exam anxiety in college students. *Revista de Psicologia (Lima)*, 32(2), 243–269. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472014000200003&lng=pt&lng=es

Cassady, J. C.; Johnson, R. E. (2002). Cognitive Test Anxiety and Academic Performance. *Contemporary Educational Psychology*, 27(2), 270-295. <https://doi.org/10.1006/ceps.2001.1094>

Cassepp-Borges, V.; Balbinotti, M. A. A.; Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In Pasquali, L., *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

Driscoll, R. (2007). Westside Test Anxiety Scale Validation. *Education Resources Information Center*, ERIC Number: ED495968, 1-6. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED495968>

Ferreira, R. H. (2010). O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP: Uma Análise das Provas de Leitura e Escrita da 4º série do Ensino Fundamental. *Nuances: estudos sobre Educação*, 15(16). <https://doi.org/10.14572/nuances.v15i16.193>

Friedman, I. A.; Bendas-Jacob, O. (1997) Measuring Perceived Test Anxiety in Adolescents: A Self-Report Scale. *Educational and Psychological Measurement*, 57(6), 1035-1046. <https://doi.org/10.1177/0013164497057006012>

Furlan, L. A.; Cassady, J. C.; Pérez, E. R. (2009). Adapting the Cognitive Test Anxiety Scale for use with Argentinean University Students. *International Journal of Testing*, 9(1), 3–19. <https://doi.org/10.1080/15305050902733448>

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Hembree, R. (1988). Correlates, Causes, Effects, and Treatment of Test Anxiety. *Review of Educational Research*, 58(1), 47–77. <https://doi.org/10.3102/00346543058001047>

Johnson, N.; Phillips, M. (2018). Rayyan for systematic reviews. *Journal of Electronic Resources Librarianship*, 30(1), 46–48. <https://doi.org/10.1080/1941126X.2018.1444339>

Leitão, G. J. G.; Moura, L. K. S. (2023). Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 12011–12020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-282>

Lopes, J. M.; Oliveira, E. B.; Silva, R. E.; Nóbrega, N. K. B.; Fermoseli, A. F. O. (2019). Ansiedade versus desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 5(2), 137-150. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6151>

Lowe, P. A.; Ang, R. P.; Loke, S. W. (2011). Psychometric analyses of the Test Anxiety Scale for Elementary Students (TAS-E) scores among Singapore primary school students. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 33(4), 547-558. <https://doi.org/10.1007/s10862-011-9250-9>

Lowe, P. A.; Grumbein, M. J.; Raad, J. M. (2011). Examination of the Psychometric Properties of the Test Anxiety Scale for Elementary Students (TAS-E) Scores. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 29(6), 503–514. <https://doi.org/10.1177/0734282910395894>

Maia, I. B. da S. (2019). *Globalização e políticas de accountability: Um estudo exploratório no contexto da Avaliação Externa das Escolas* (Dissertação de mestrado), Universidade de Minho, Braga (Portugal). <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

Medeiros, E. D. D.; Silva, P. G. N. da; Medeiros, P. C. B. D.; Sousa, G. M. D.; Nunes, C. C.; Fonsêca, P. N. D.; Gomes, E. B. (2020). Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. *Salud & Sociedad*, 11, e3923–e3923. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>

Munn, Z.; Peters, M. D. J.; Stern, C.; Tufanaru, C.; McArthur, A.; Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 18(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Ortega-Donaire, L.; Álvarez-García, C.; López-Franco, M. D.; Sanz-Martos, S. (2023). Effectiveness of Guided Breathing and Social Support for the Reduction of Pre-Exam Anxiety in University Students: A Factorial Study. *Healthcare*, 11(4), 574. <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare11040574>

Page, M. J.; McKenzie, J. E.; Bossuyt, P. M.; Boutron, I.; Hoffmann, T. C.; Mulrow, C. D.; Shamseer, L.; Tetzlaff, J. M.; Akl, E. A.; Brennan, S. E.; Chou, R.; Glanville, J.; Grimshaw, J. M.; Hróbjartsson, A.; Lalu, M. M.; Li, T.; Loder, E. W.; Mayo-Wilson, E.; McDonald, S.; ... ; Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 46, e112. <https://doi.org/10.26633/rpsp.2022.112>

Rajiah, K.; Coumaravelou, S.; Ying, O. W. (2014). Test Anxiety, Psychological Distress, Academic Motivation, Pharmacy Students. *International Journal of Applied Psychology*, 4(2), 68-72. <https://doi.org/10.5923%2Fj.ijap.20140402.04>

Raju, P. M.; Mesfin, M.; Alia, E. (2010). Test anxiety scale: Reliability among Ethiopian students. *Psychological Reports*, 107(3), 939–948. <https://doi.org/10.2466/03.11.17.PR0.107.6.939-948>

Saltürk, A.; Güngör, C. (2021). Investigation of State Test Anxiety in University Students According to Success and Social Based Variables. *Journal of Educational Leadership and Policy Studies*. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1308454>

Sarason, I. G. (1978). The test anxiety scale: Concept and research. In *Stress and Anxiety*, 5(8), 193–216. <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA039887>

Sarason, S. B.; Mandler, G. (1952). Some correlates of test anxiety. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 47, 810–817. <https://doi.org/10.1037/h0060009>

Shimave, S.; Cerkez, Y.; Baysen, E. (2020). An Empirical Study on the Relationship between Causes of Teacher Examination Anxiety and Dimensions of Coping with Pre-Exam Anxiety: A Structural Equation Modelling Approach. *Psychologica Belgica*, 60(1), 255–269. <https://doi.org/10.5334/pb.536>

Soares, A. B.; Monteiro, M. C. L. de M.; Santos, Z. A. (2020). Revisão sistemática da literatura sobre ansiedade em estudantes do ensino superior. *Contextos Clínicos*, 13(3), 992–1012. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.13>

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Soares, D.; Woods, K. (2020). An international systematic literature review of test anxiety interventions 2011–2018. *Pastoral Care in Education*, 38(4), 311–334. <https://doi.org/10.1080/02643944.2020.1725909>

Sousa, S. Z.; Oliveira, R. P. D. (2010). Sistemas estaduais de avaliação: Uso dos resultados, implicações e tendências. *Cadernos de Pesquisa*, 40(141), 793–822. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300007>

Spielberger, C. D. (1980). *Test anxiety inventory: Preliminary professional manual*. Palo Alto – CA (USA): Consulting Psychology Press. <https://doi.org/10.1002/9780470479216.corpsy0985>

Spielberger, C. D.; Vagg, P. R. (1995). Test anxiety: A transactional process model. Em Spielberger, C. D.; Vagg, P. R. (Eds.) *Test anxiety: Theory, assessment, and treatment* (p. 3-14). London (UK): Taylor & Francis.

Stefan, A.; Berchtold, C. M.; Angstwurm, M. (2020). Translation of a scale measuring cognitive test anxiety (G-CTAS) and its psychometric examination among medical students in Germany. *GMS Journal for Medical Education*, 37(5), 50. <https://doi.org/10.3205/zma001343>

Talwar, P.; Matheiken, S.; Cheng, J. L. A.; Sabil, S. (2019). Reliability and factor structure of the westside test anxiety scale among university students. *Online Journal of Health and Allied Sciences*, 18(3), 1–5. Disponível em: <https://www.ojhas.org/issue71/2019-3-8.html>

Tricco, A. C.; Lillie, E.; Zarin, W.; O'Brien, K. K.; Colquhoun, H.; Levac, D.; Moher, D.; Peters, M. D. J.; Horsley, T.; Weeks, L.; Hempel, S.; Akl, E. A.; Chang, C.; McGowan, J.; Stewart, L.; Hartling, L.; Aldcroft, A.; Wilson, M. G.; Garritty, C.; ... ; Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

von der Embse, N.; Jester, D.; Roy, D.; Post, J. (2018). Test anxiety effects, predictors, and correlates: A 30-year meta-analytic review. *Journal of Affective Disorders*, 227, 483–493. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.11.048>

Wang, L.-C.; Li, X.; Chung, K. K. H. (2021). Relationships between test anxiety and metacognition in Chinese young adults with and without specific learning disabilities. *Annals of Dyslexia*, 71(1), 103–126. <https://doi.org/10.1007/s11881-021-00218-0>

Xu, F.; Cai, Y.; Tu, D. (2022). Psychometric properties of TAS, TAI, FAT test anxiety scales 6 in Chinese university students: a Bifactor IRT study. *Current Psychology*, 41(4), 2250-2263. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00610-w>

Zhang, X.; Li, W.; Wang, J. (2022). Effects of Exercise Intervention

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

on Students' Test Anxiety: A Systematic Review with a Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(11), 6709. Doi: 10.3390/ijerph19116709

Para saber mais sobre o/as autor/as...

Karen Yasmin de Albuquerque Falcão

Psicóloga pelo Centro Universitário UniFacid.
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).
Integrante do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta (LABAP).

Alexsandra Santos Sampaio

Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).
Integrante do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta (LABAP).

Sandra Elisa de Assis Freire

Doutora pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Professora permanente do curso de graduação e de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).
Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Relacionamento Interpessoal (NUPRIN).

Emerson Diógenes de Medeiros

Doutor pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Professor permanente do curso de graduação e de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).
Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta (LABAP).
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível II.

Como citar este artigo...

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, 22, 23-43.
DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>

Falcão, Karen Yasmin de Albuquerque; Sampaio, Alexsandra Santos; Freire, Sandra Elisa de Assis; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Escalas de ansiedade em situações de prova em estudantes: uma revisão de escopo. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 23-43. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28920>